

## Ocorrência de duas aves raras no Brasil Central: *Mergus octosetaceus* e *Tigrisoma fasciatum fasciatum*

Carlos Yamashita<sup>1</sup> e Mauro de Paula Valle<sup>2</sup>

<sup>1</sup> IBDF-DN, Edifício Palácio do Desenvolvimento 12<sup>o</sup> andar, SBN, 70057 Brasília, DF, Brasil

<sup>2</sup> Caixa Postal 2563, 80001 Curitiba, PR, Brasil

Recebido em 23 de novembro de 1988; aceito em 28 de janeiro de 1989

O pato *Mergus octosetaceus* e o socó *Tigrisoma fasciatum fasciatum* são aves raras de corredeiras e rios encachoeirados (Meyer de Schauensee 1982, Sick 1985) associados a regiões com alto gradiente de declividade e apresentam padrões similares de distribuição geográfica.

*M. octosetaceus* é conhecido do sudeste brasileiro e adjacências, do Paraguai (alto Paraná) e da Argentina (Misiones). No Brasil ocorre nos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Pinto 1964). Na Argentina está restrito à Província de Misiones, onde não era raro até a década de 1950 (Partridge 1956).

*T. f. fasciatum* é conhecido de Misiones, no nordeste argentino, e no Brasil do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul e Mato Grosso (Pinto 1964, Sick 1985). No Brasil os últimos registros foram o de um exemplar citado por Naumburg (1930), coletado na cabeceira do rio Guaporé, Mato Grosso, e de dois exemplares coletados em Santa Catarina na década de 1950, mencionados por Sick e Teixeira (1979).

Observamos *M. octosetaceus* cinco vezes em 5 e 6 de outubro de 1986 e em 17 e 18 de janeiro de 1987 no rio Preto, dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso, Goiás (14°05'S, 47°42'W). Em todas essas ocasiões foram avistados pares que voavam baixo e rápido, descendo ou subindo o rio, como descrito por Partridge (1956). Esses contatos visuais ocorreram somente bem cedo pela manhã e ao pôr do sol, o que sugere a existência de um padrão de movimentação diária das aves entre a área de alimentação e o dormitório.

*T. f. fasciatum* foi observado em 28 de fevereiro de 1988, de 16h 20 min às 17h 20 min no mesmo local, enquanto buscávamos *M. octosetaceus*, que não foi visto nessa ocasião. Inicialmente vimos um indi-

víduo adulto pousado sobre um matacão no meio do rio a cerca de 200 m de nós. Assim que nos avistou, esse indivíduo voou rio acima, pousando em outro matacão no meio do rio. A mesma seqüência ocorreu mais duas vezes, até que a ave alcançou a base de uma queda d'água rodeada por um talhado, e aí permaneceu em atitude de alerta. Quando nos aproximamos finalmente voou rio abaixo, mas um segundo indivíduo adulto estava no mesmo local e pôde ser observado por longo tempo.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros tem 60 mil hectares, numa das áreas mais elevadas de Goiás (1 200 m a 1 784 m), cuja vegetação característica é o cerrado (Pádua 1983). O rio Preto é o principal curso de água existente no Parque, sendo afluente do rio Tocantins. Trata-se de um rio oligotrófico, correndo encaixado em fraturas no quartzito, e formando muitas corredeiras e quedas d'água no Parque Nacional.

Esta é a primeira vez que se registra a ocorrência de *T. f. fasciatum* em Goiás. *M. octosetaceus* já era conhecido da bacia do rio Tocantins, através de um exemplar coletado em 1950 no rio das Pedras, Cavalcante, Goiás (Sick 1958).

Nossas observações evidenciam que *M. octosetaceus* e *T. f. fasciatum* não são aves exclusivas de rios florestados (cf. King 1978-1979, Meyer de Schauensee 1982) porque a vegetação que circunda o rio Preto é cerrado. A mata de galeria avança pelo rio até cerca de 6 km abaixo do local das nossas observações. Em outra localidade onde *M. octosetaceus* é conhecido, o Parque Nacional da Serra da Canastra, a vegetação também é cerrado, havendo no local uma mata de galeria mais evidente (Bartmann 1988). O principal fator que limita a distribuição dessas aves parece ser a estrutura dos rios, sendo seu hábi-

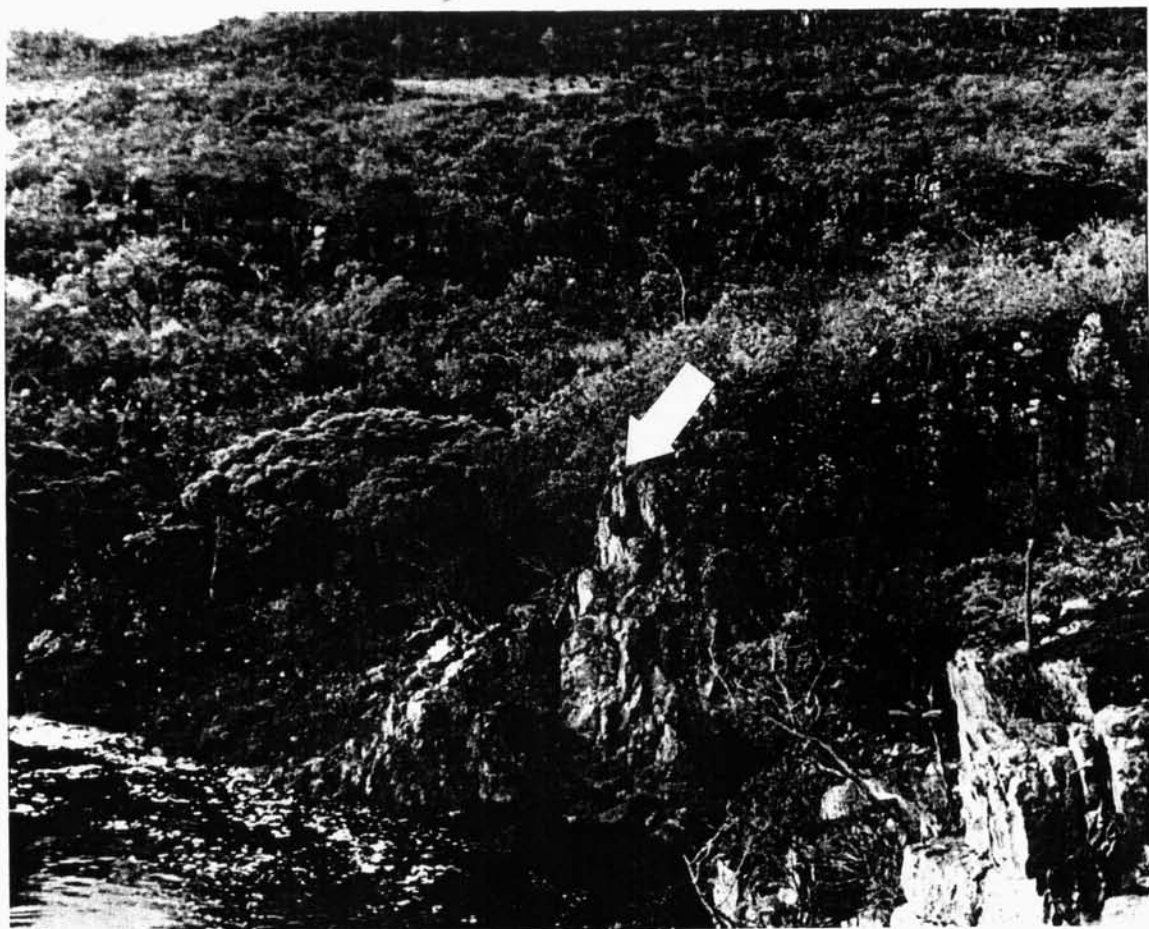


Figura 1. Hábitat de *Mergus octosetaceus* e *Tigriscma f. fasciatum*, na Chapada dos Veadeiros. A seta indica o local onde se observou, pousado, um indivíduo de *T. fasciatum*.

tat linear aos rios de porte médio a grande de cabeceira de drenagem, com corredeiras e água oligotrófica. Esse tipo de hábitat é descontínuo, limitado e pouco comum.

Essas duas aves são consideradas raras (Sick e Teixeira 1979) e uma análise do que se conhece sobre elas esclarece o motivo: seu hábitat apresenta baixa disponibilidade de alimento, comportando reduzido número de indivíduos de cada espécie. Em adição a essa baixa densidade das populações locais, são poucas as áreas que dispõem de grande extensão de hábitat apropriado.

Todas as regiões em que essas aves são conhecidas apresentam rochas pouco friáveis e alto gradiente de declividade, sendo áreas que sofreram alta pressão e apresentam portanto um alto grau de metamorfose em suas rochas. A identificação dessas áreas seria um bom início para a busca dessas aves em outros locais.

A serra de Misiones, na Argentina, apresenta essas características em grande extensão. A visão em

grande escala já nos mostra hábitat propício pelo padrão de drenagem em paralelo, com rios encaixados nas fraturas geológicas (obs. pess.). Nessa região *M. octosetaceus* foi bem estudado por Partridge (1956), mas *T. f. fasciatum* é conhecido apenas por dois exemplares de uma só localidade (King 1978-1979). Potencialmente deve existir em número razoável, devido à inacessibilidade dos rios da região, que permite navegação de alguns trechos durante as cheias. No Brasil, a mais importante área de ocorrência situa-se no platô mesopotâmico entre os rios Uruguai e Paranapanema, cujos tributários são encaixados nas fraturas geológicas. Em toda esta região os hábitats têm sido modificados pela construção de hidroelétricas de porte médio, com vista ao aproveitamento do potencial hidroelétrico, que é alto devido ao elevado gradiente de declividade e à baixa friabilidade das rochas. É provável que esta seja a principal ameaça ao hábitat dessas aves, e não o desmatamento como comentado no Livro Vermelho (King 1978-1979) em relação a *T. f. fasciatum*.

REFERÊNCIAS

- Bartmann, W. (1988) New observations on the Brazilian Merganser *Wildfowl* 39(1988): 7-14.
- King, W. B. (1978-1979) *Red Data Book*, 2. *Aves*, 2 ed. Morges, Switzerland: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources.
- Meyer de Schauensee, R. (1982) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Academy of Natural Sciences.
- Naumburg, E.M.B. (1930) The birds of Matto Grosso, Brazil. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 60: 1-432.
- Pádua, M.T.J. (1983) *Os Parques Nacionais e Reservas Biológicas do Brasil*. Brasília: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- Partridge, W. H. (1956) Notes on the Brazilian Merganser in Argentina. *Auk* 73:473-488.
- Pinto, O. M. de O. (1964) *Ornitologia Brasileira*, 1. São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura.
- Sick, H. (1958) Resultados de uma excursão ornitológica do Museu Nacional a Brasília, novo Distrito Federal, Goiás, com a descrição de um novo representante de *Scytalopus* (Rhinocryptidae, Aves). *Bol. Mus. nac.*, nova série, Zool. 185: 1-20.
- (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*, 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Sick, H. e D. M. Teixeira (1979) Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção. *Publ. Avuls. Mus. Nac.* 62.